



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

FRANCILEIDE MONTEIRO DA SILVA VIEIRA

**A ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

MOSSORÓ

2017

FRANCILEIDE MONTEIRO DA SILVA VIEIRA

**UMA REFLEXÃO SOBRE A ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E INCLUSÃO PARA
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Orientadora: Prof^a. Dra. Francisca Maria Gomes Cabral Soares.

RESUMO

O trabalho ora apresentado baseia-se em vivências da autora como docente da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), trabalhando com Estimulação Essencial que é um conjunto de estímulos oferecidos às crianças com dificuldades e/ou deficiências, de modo a lhes garantir um desenvolvimento tão harmônico quanto possível, em uma instituição pública da rede estadual de ensino. Nessa perspectiva, buscou-se fazer uma avaliação sobre a contribuição da Estimulação Essencial no processo de inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). A pesquisa é de natureza qualitativa e apresenta os estudos e a experiência de nove anos da autora deste trabalho, soma-se a isso um estudo bibliográfico contemplando a temática abordada e o embasamento teórico-metodológico. Os autores em destaque são: Minayo (2010), Doidge (2011), Bibas (2009), Silva (1996), além de leis e decretos que legalizam a Educação Especial e Inclusiva. Considera-se este estudo relevante e atual por tratar da inclusão de pessoas que apresentam NEE e suas possibilidades de convivência em comunidades, de forma plena e satisfatória, tendo em vista que a Estimulação Essencial é fundamental para todos, inclusive para as pessoas que não apresentam nenhum tipo de dificuldade ou deficiência. Ainda discute-se, neste artigo, a importância de algumas adaptações curriculares que visam melhorar o atendimento de pessoas com NEE, além da necessidade de introduzi-las mais cedo na Estimulação Essencial, visando obter um desenvolvimento maior das suas habilidades biopsicomotoras e de aprendizagem, levando-se em conta a plasticidade neural que é inerente a todos. Sabe-se das dificuldades que as pessoas com NEE enfrentam para serem aceitas em seu meio social e reconhecidas como seres atuantes e transformadores desse meio. A Estimulação Essencial apresenta-se como um vetor facilitador da inclusão para essas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: INCLUSÃO. ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL. ALUNOS COM NEE.

ABSTRACT

This work is based on exercises as a teacher at Specialized Educational Attendance (SEA) classes, working with Essential Stimulation that is a set of stimuli offered to children with difficulties and / or disabilities, in order to guarantee them a development as harmonious as possible, in a public institution from the Government. In this way, a evaluation about the Essential Stimulation in the process to include Special Educational Needs (SEN) people. The research is qualitative, using studies and working experiences during nine years. Several laws and decrees that regulate the Special and Inclusive Education are used to corroborate in this study, as well. Besides that, recommended bibliogralike as Minayo (2010), Doidge (2011), Bibas (2009) and Silva (1996). The current and relevant study deal with (SEN) people in the community living in a full and satisfactory way. Furthermore, the Essential Stimulation is fundamental to everyone, including people who do not have disabilities or difficulties. In addition, some suggested curricular adaptations to improve the attendance to these people, as well as to introduce them earlier in Essential Stimulation, to obtain a greater development of their biopsychomotor and learning abilities, taking into account the neural plasticity that is inherent to all. We know of the difficulty that people with (SEN) have to be accepted in their social environment and recognized as acting and transforming beings of that environment. Essential Stimulation presents itself as a facilitator of inclusion for these students.

KEYWORDS: INCLUSION. ESSENTIAL STIMULATION. STUDENTS WITH SEN.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas e experiências da autora vivenciadas na sala de Atendimento Educacional especializado (AEE) com a Estimulação Essencial desde setembro de 2008 a março de 2017, no Centro Regional de Educação Especial de Mossoró – CREE-MOS, como conclusão do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Entende-se como Estimulação Essencial um conjunto de estímulos oferecidos às crianças com dificuldades e /ou deficiências, de modo a lhes garantir um desenvolvimento tão harmônico quanto possível, pretendendo prevenir, detectar, recuperar ou minimizar desconfortos das deficiências e seus efeitos.

Vive-se um momento em que há bastante discussão sobre a inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na sala de aula comum. As leis são claras quanto a obrigatoriedade de receber e matricular os referidos alunos na escola regular. Fora da sala de aula comum, há no Brasil, Centros Educacionais que atuam com o objetivo principal de favorecer a inclusão desses alunos na escola regular; não somente visando assegurar sua entrada, mas também a progressão de suas aprendizagens, favorecendo uma real inclusão e desenvolvimento das suas potencialidades. Para isso, é necessário uma equipe pedagógica e administrativa qualificada, uma escola estruturada, materiais pedagógicos adequados para cada aluno, parceria com outros profissionais e, principalmente, participação ativa da família.

Os referidos centros são compostos de várias salas de atendimentos, para acompanhamentos individualizados ou em grupos, de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada um, onde o aluno é atendido duas vezes por semana, no contraturno da escola regular. O mesmo deve estar regularmente matriculado na escola comum. O CREE-MOS é composto por: sala de informática, sala de recursos multifuncionais, brinquedoteca, ludicidade, psicomotricidade, alfa 1, educação física e estimulação essencial.

O objetivo da atitude de inclusão que permeia a prática com a Estimulação Essencial prever que cada aluno seja de forma efetiva um participante em potencial, atuante e produtivo na escola comum, no seu meio familiar e social. Nesse sentido, preza por sua atuação e participação, razão que motivou maior esclarecimento da seguinte pergunta: Qual a importância da Estimulação Essencial para os alunos com NEE?

A resolução 2/2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, mostra um avanço na perspectiva da

universalização e atenção à Diversidade, na educação brasileira, com a seguinte recomendação em seu Art.2º: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias à educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001).

A experiência referenciada neste trabalho foi realizada na sala de Estimulação Essencial, com alunos contemplados como público-alvo do AEE. O atendimento está respaldado pelo CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE, fundamentado na Constituição Federal, capítulo III; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência e no Decreto Federal que dispõe sobre a Educação especial, no Atendimento Educacional Especializado, no Capítulo II define-se quem são as pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, caracterizando-as com um comprometimento de natureza física, intelectual ou sensorial e de comunicação, transtornos funcionais específicos,, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios do processamento auditivo central, altas habilidades e superdotação.

No espaço do CREE-MOS foram feitas adaptações curriculares, no espaço físico e em material pedagógico. Além de contar com a colaboração dos pedagogos de outras salas de atendimento, principalmente, quanto a necessidade do trabalho com a interação e socialização do aluno, tendo em vista que na Estimulação essencial o aluno é atendido individualmente, tendo dois atendimentos coletivos mensais. Também é feita uma parceria com o professor da sala de aula comum. Cada profissional trabalha com habilidades específicas de cada aluno, com objetivos específicos e individuais. Segundo Vigotsky (1984, p.97, apud BEDAQUE, 2015):

O trabalho colaborativo, [...] encontra-se explicitado na sua principal teoria: a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), [...] Assim a ZDP é algo coletivo. O trabalho desenvolvido em colaboração com o outro possibilita transcender os limites dos indivíduos. [...] Dessa forma, podemos considerar que a articulação entre o professor de sala regular e o professor especializado pode ser uma ponte para que os profissionais alcancem níveis de aprendizagem superior e os alunos possam avançar no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as dimensões da colaboração precisam ser consideradas: professor especialista e professor de sala comum; professor especialista e aluno; professor de sala comum e aluno; aluno e aluno; aluno e demais membros da escola. (p.32).

Nesse modo de compreender, este estudo tem como principal objetivo avaliar a importância da Estimulação Essencial para alunos com NEE. A partir dessa avaliação

promover maior aprimoramento e/ou aperfeiçoamento das técnicas utilizadas, com a função de disponibilizar, socializar modos de trabalhar com o aluno favorecendo maior desenvolvimento das suas potencialidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A pesquisa ora realizada é de natureza qualitativa, tem como lócus o Centro Regional de Educação Especial de Mossoró – CREE-MOS, situado a Rua João Marcelino, S/N, Bairro Santo Antônio, Mossoró, Rio Grande do Norte. O CREE-MOS é um dos quatro polos no Rio Grande do Norte, que recebe alunos da educação básica ao ensino médio, com NEE que estejam matriculados em salas de aula regular, a proposta é atender no contraturno da escola.

No CREE-MOS, campo empírico deste estudo e onde foram experienciadas a prática com a estimulação essencial, neste ano de 2017, há 120 alunos matriculados, nos turnos matutino e vespertino em salas organizadas de acordo com as necessidades individuais de cada um: sala de recursos multifuncionais, informática, brinquedoteca, ludicidade, psicomotricidade, educação física, alfa1, estimulação essencial e a itinerância. Essa pesquisa foi realizada com alunos atendidos na sala de Estimulação Essencial, durante o período de 09 anos, com 02 atendimentos semanais, de 50 minutos cada, individual e/ou coletivo, de acordo com as necessidades do aluno.

A escolha pela pesquisa qualitativa deve-se principalmente ao fato de que o homem não é um ser passivo, mas que de forma intermitente e contínua, interpreta o mundo em que vive e, a partir dessa interpretação modifica-o. A referida capacidade de interpretação o diferencia dos outros animais; dessa forma, há a necessidade de usar uma metodologia que leve em conta essas diferenças. A vida do ser humano é compreendida como uma constante atividade interativa e interpretativa, o que, só pode ser realizada pelo contato com outras pessoas.

Com o objetivo de avaliar sobre a importância da Estimulação Essencial no processo de Inclusão, foi percebido que a pesquisa qualitativa, neste artigo, é a que melhor pode contribuir para organização e interpretação dos dados. Essa compreensão deve-se ao fato de que cada aluno, professor, família, comunidade têm as suas vivências e experiências singulares que ajudam na formação de uma coletividade e comunidade, colaboram ainda para que o indivíduo seja reconhecido como um ser participativo e atuante ou não.

De acordo com Minayo (2010, p. 47), a pesquisa social pode ser entendida como os vários tipos de investigação que tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e de sua produção simbólica. Considerou-se então, os elementos elencados por Minayo (2010) como norte para o registro da vivência da autora deste artigo, a fim de com o subsídio teórico de autores com domínios sobre a Estimulação Essencial compor um texto reflexivo e informativo sobre o referido tema.

2.2 Resultados e Discussões

Aqui serão discutidos os resultados e vivências com alunos que apresentam NEE, com a atuação da Estimulação Essencial como vetor que visa contribuir para inclusão desses alunos na escola regular e meio social e familiar do qual faz parte; assim como a importância de modificações, sejam no campo das adaptações pedagógicas, curriculares, estruturais e espaciais com o objetivo de favorecer as potencialidades intelectuais e cognitivas desses alunos.

2.2.1 A Concepção da Inclusão na Educação Especial

Observa-se que as políticas públicas de inclusão para pessoas com deficiência estão sendo atualizadas e aumentadas no decorrer desses anos de forma rápida, facilitando o acesso dessas pessoas à educação, saúde e participação como um ser construtor em seu meio social.

O Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, promulgou a convenção internacional sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, tem como princípios gerais: o respeito pela dignidade, autonomia, a não discriminação, à participação e inclusão social, o respeito pelas diferenças, a igualdade de oportunidades, acessibilidade, dentre outros. Já o Decreto nº 7.612 de 17 de novembro de 2011, com o lançamento do Plano Nacional da Pessoa com Deficiência – Viver sem limite – propõe fazer com que a inclusão aconteça de fato na vida dessas pessoas, por meio de políticas públicas de acesso à educação, inclusão social, saúde e acessibilidade.

Segundo o Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (2005), os importantes avanços produzidos pela democratização da sociedade e, alavancada pelos movimentos de direitos humanos, apontam para uma construção rápida de espaços na sociedade menos excludentes e de alternativas para o convívio na diversidade. Ainda diz que, quando se compreende a educação como um direito de todos e do processo de inclusão

educacional numa perspectiva coletiva de comunidade escolar, assim reforça a necessidade de construção de escolas inclusivas com redes de apoio à inclusão.

No entanto, é visível que os decretos e leis anteriormente falados, por si só, não garantem o direito dessas pessoas de fato, pois elas continuam a encontrar barreiras para sua participação e inserção na sociedade; os seus direitos continuam sendo violados em todo o Brasil e mundo, a maioria ainda vive em extrema situação de pobreza: principalmente as mulheres e crianças, que são expostas a maiores riscos de sofrer violência, abuso e abandono.

A inclusão social é uma responsabilidade de toda a sociedade, e isso é complexo por saber que não temos uma sociedade inclusiva, mas sim discriminatória e hierarquizada. Logo as pessoas com deficiências ficam à margem dessa sociedade.

É preciso acontecer um trabalho maior de conscientização social com as pessoas, educadores ou não. Nesse propósito, objetiva-se o entendimento acerca do dever com os outros e com a comunidade a qual pertencem, o respeitar as diferenças e participar de forma ativa no processo de inclusão, além de ajudar na promoção de um maior acesso às Tecnologias Assistivas (TA) e ofertar maior apoio e proteção a família da pessoa com deficiência.

2.2.2 Estimulação Essencial

Segundo Silva (1996) a Estimulação Essencial é um conjunto de estímulos oferecidos às crianças, com dificuldades e/ou deficiências, de modo a lhes garantir um desenvolvimento tão harmônico quanto possível. O propósito da Estimulação Essencial não é transformar o comportamento das crianças, comparando-as com aquelas sem deficiência, mas prevenir, detectar, recuperar ou minimizar desconfortos das deficiências e seus efeitos.

A estimulação que a criança recebe desde o seu nascimento, perdurando em seus primeiros anos de vida é indispensável, pois este período é considerado essencial ao desenvolvimento humano. Porém Silva (1996), afirma que todos os momentos são propícios à estimulação e que, não somente as crianças com atraso de desenvolvimento cognitivo e/ou motor necessitam ser estimuladas.

A Estimulação Essencial é produtiva quando professores da sala de aula regular, professores do AEE, profissionais da saúde e família trabalham em conjunto e de forma harmônica. O cérebro não é um sistema funcional imutável e isso é explicado pelo fato de muitas pessoas que sofrem lesões neurológicas, até mesmo graves, não apresentarem o quadro

esperado para o tamanho da lesão, e com os estímulos adequados, podem recuperar muitas funções até mesmo de forma espontânea, subsistindo a lesão. Quanto mais precoce o diagnóstico e a intervenção adequada melhor será a evolução da pessoa comprometida.

Segundo o Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (2005) a Neurologia também tem contribuído com alguns outros importantes conceitos, como por exemplo, a noção de Plasticidade Neural. A plasticidade do cérebro refere-se a sua capacidade de estabelecer novas conexões no córtex cerebral e, desta forma, superar o efeito de alguns tipos de lesão. A plasticidade funcional e a capacidade compensatória do Sistema Nervoso Central são fatos que têm sido extensamente comprovados pela pesquisa básica neurológica, porém a neuroplasticidade diminui com a idade e isso indica a importância da intervenção nos primeiros anos de vida, a qual terá consequências importantes para o tempo de ingresso no ensino fundamental. Nesse direcionamento Doidge (2011, p. 336) diz:

O que aprendemos ao examinar atentamente a neuroplasticidade e o paradoxo plástico é que a neuroplasticidade humana contribui para os aspectos restritos e irrestritos de nossa natureza. Assim, embora sendo verdade que grande parte da história do pensamento político ocidental gira em torno das atitudes que várias épocas e pensadores sustentaram sobre a questão da plasticidade humana, a elucidação da neuroplasticidade humana em nossa época, se cuidadosamente pensada, mostra que a plasticidade é um fenômeno sutil demais para apoiar de forma inequívoca uma visão mais limitada ou ilimitada da natureza humana, porque na realidade, ela contribui tanto para a rigidez como para a flexibilidade dos homens, dependendo de como seja cultivada.

Podemos refletir então, que a Estimulação Essencial e a Plasticidade Neural são campos infinitos de estudo e experiências. Por esse motivo e sua intrínseca relação com o campo da educação é que nesta investigação privilegiamos essa discussão pertinente e enriquecedora para desenvolver, estimular pessoas com NEE.

2.2.3 A Estimulação Essencial como vetor facilitador da aprendizagem para alunos com NEE.

Segundo (Brasil,1995) as Diretrizes Educacionais sobre estimulação precoce , os programas de Estimulação Essencial podem prevenir ou atenuar os possíveis atrasos ou defasagens no processo de evolução da criança, inclusive, mais de cinquenta por cento de crianças com deficiências poderiam atingir um desenvolvimento típico, desde que, fossem adotadas efetivamente, medidas de prevenção, dentre elas a estimulação.

Todos os alunos podem ser beneficiados pelos programas de Estimulação Essencial, já que abrange todos os tipos de NEE, levando-se em consideração, naturalmente, os aspectos de cada pessoa, da sua deficiência e, principalmente, das suas potencialidades.

Deve-se desenvolver serviços direcionados, normas e procedimentos de acordo com os progressos tecnológicos e científicos relacionados à Estimulação Essencial, pois esses estudos, que estão sempre agregados à plasticidade neural, produzem bem mais um atendimento diversificado, eficiente e direcionado para cada aluno específico. No entanto é importante ressaltar que a Estimulação Essencial é fundamental para crianças de 0 a 3 anos, uma fase muito importante no desenvolvimento neuropsicomotor e de aprendizagem. Defende-se que as políticas públicas para Educação Especial deveriam contemplar todas as crianças para que a escola as recebesse e começasse, o quanto antes, a estimulação para sua aprendizagem e adaptação escolar.

É importante ressaltar que a Estimulação Essencial não pretende transformar em “normais” as crianças com NEE, mas prevenir, detectar, minimizar, recuperar ou recompensar as deficiências e seus efeitos.

Para o atendimento dessas crianças devem ser oferecidos recursos apropriados: físicos, tecnológicos, materiais e humano, a fim de lhes proporcionar interações saudáveis, que promovam evoluções significativas no seu processo de aprendizagem. O atendimento deve ser baseado nas potencialidades e habilidades da criança bem mais do que nas limitações. As técnicas e os procedimentos devem ser selecionados de acordo com as peculiaridades de cada criança; para isso, há a necessidade de parcerias com professores da sala de aula regular, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psiquiatra, psicopedagogo, etc., além de visitas domiciliares. No processo avaliativo com a criança deve conter escalas avaliativas de evolução de cada criança, estabelecendo-se um espaço de tempo de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Após a avaliação, faz-se a análise das informações obtidas, a interpretação dos dados, o plano de atendimento individual e, periodicamente, deve-se fazer uma reavaliação para observar se os resultados estão sendo alcançados. As sessões podem variar de 1 a 2 vezes por semana, tendo em vista que a criança recebe no mesmo local outros atendimentos, o tempo de atendimento é variável para cada criança e pode ser ampliado ou diminuído de acordo com a capacidade adaptativa de cada um.

Toda pessoa, por mais grave que seja o seu quadro, tem condições de aprender e de receber os benefícios da Estimulação Essencial, no entanto é importante ressaltar que, não

somente a falta de estimulação prejudica o indivíduo, mas também o excesso e a estimulação inadequada podem produzir um efeito contrário, prejudicando o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, da linguagem e sensório-perceptivo.

As áreas em que o professor da Estimulação Essencial pode atuar são amplas e diversificadas, mas podem ser estruturadas de acordo com as NEE de cada aluno, como:

a) Área sensório perceptiva – estimula as diferentes percepções sensoriais, explorando de forma diversa materiais e substâncias, visa a interpretação dos estímulos e a compreensão do ambiente. De acordo com Bibas e Duarte (2009), o desenvolvimento dos sentidos são vias de entrada para levar informações ao cérebro, ou seja, são caminhos para a aprendizagem. As áreas estruturantes são: auditiva, gustativa, sinestésica, tátil, percepção e visual.

b) Área da linguagem oral e comunicação – objetiva oportunizar a criança habilidades para que ela possa comunicar-se através da linguagem oral e/ou gestual com espontaneidade. Os conteúdos estruturantes são: respiração, comunicação e linguagem.

c) Área do alto cuidado e área motora – essas áreas são interligadas e objetivam proporcionar ao indivíduo meios para a aquisição de hábitos de independência no seu próprio cuidado, utilizando recursos próprios, os que são oferecidos pelo meio e estejam ao seu alcance. Conteúdos estruturantes: higiene pessoal, alimentação e vestuário. Considerando a área motora, essa intervenção tem também como objetivos: uma postura adequada, equilíbrio e uma locomoção independente. Conteúdos estruturantes: coordenação motora, psicomotricidade, capacidade física, alongamentos e relaxamentos.

d) Área sócio emocional – deve proporcionar a criança meios para estabelecer vínculos afetivos e estímulos necessários para que ela possa interagir com outras pessoas, expressando seus desejos, desgostos e necessidades. Conteúdo estruturante: socialização. Daí a importância de atendimentos também coletivos como já citados anteriormente.

Como visto, a Estimulação Essencial é importante em todas as fases da vida, no entanto ela tem um melhor resultado quando realizada nos primeiros anos de vida da criança. Infelizmente, na minha vivência na sala de recurso da Estimulação Essencial no CREE-MOS, as crianças já chegam com uma idade mais avançada, já apresentando grandes dificuldades, principalmente nas áreas acima citadas, necessitando de um maior tempo de atendimento, pois em muitos casos, temos que trabalhar com crianças que já apresentam grandes dificuldades físicas, posturais, hábitos, comportamento e aprendizado ineficientes e/ou inadequados para

criança , então dentro disso tudo, são valorizadas as potencialidades que a criança tem que possibilitem o seu aprendizado; óbvio contando com a plasticidade neural que todos temos.

2.2.4 Adaptações na Educação Especial para um melhor resultado da Estimulação Essencial

Observa-se que a principal adaptação a ser realizada é a introdução dessas crianças mais cedo no Atendimento Educacional Especializado, na sala de Estimulação Essencial, para que elas possam receber efetivamente estímulos precoces e possam desenvolver as suas habilidades biopsicomotoras e de aprendizagem de forma satisfatória e no tempo adequado. Há também grandes lacunas nas escolas públicas, como: a falta de material pedagógico adaptado, de cuidadores na escola que possam dar um suporte maior, de atualizações contínuas para os professores, de desconhecimento da dificuldade do aluno e de como ajudá-lo, de um ambiente mais saudável, assim como uma alimentação mais adequada para as crianças menores e de professores colaboradores.

Comprovadamente, principalmente por autores como Bobath(1991), a criança que recebe uma estimulação adequada mais cedo tem maiores chances de desenvolver as suas potencialidades, quando isso lhe é negado, tira-se seu direito social e de sua cidadania.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a pessoa com NEE ainda encontra muitas barreiras e desafios em seu dia a dia, seja na escola ou na comunidade como um todo, pois ela não é vista como um sujeito com todas as suas capacidades e potencialidades, mas somente alguém que apresenta dificuldades, portanto ineficiente para participar do seu meio. Situação tão constante que dificilmente se vê uma pessoa com NEE ocupando cargos importantes, nem mesmo dentro das universidades, e os que conseguem entrar, têm dificuldades de ser colocado no mercado de trabalho.

No percurso deste estudo fica claro que a Estimulação Essencial é um vetor importante, facilitador da inclusão do aluno com NEE, pois pode facilitar o ser reconhecido e se fazer conhecer como um ser atuante, participante e produtivo do seu meio, tanto como as demais pessoas.

Na minha experiência como professora do Atendimento Educacional Especializado, na sala de Estimulação Essencial, um dos fatos que mais tem prejudicado o aluno é a idade já um pouco tardia com a qual ele chega para esse atendimento. Como sinaliza a literatura, um

dos fatores que contribui para o sucesso é a precocidade do atendimento, pois o cérebro em formação tem uma capacidade extraordinária de fazer conexões neurais.

No entanto, a capacidade do cérebro é infinitamente maior do que pensamos, pois através de estímulos externos dados a ele, faz sinapses e conexões neurais durante toda a vida de uma pessoa, devido a sua plasticidade. Então o ser humano é um eterno aprendiz, com capacidade contínua de evoluir, crescer, aprimorar-se, adquirir conhecimentos e transformar o meio em que vive com ou sem NEE. Assim, outros desdobramentos dessa temática são pertinentes, principalmente no que se refere ao potencial de contribuição da Estimulação Essencial para todas as crianças, podendo vir a ser um campo de conhecimento para as formações continuadas de professores atuantes na infância.

REFERÊNCIAS

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **O Atendimento Educacional Especializado, Colaboração e Criação no Processo de Transformação da Escola no Atendimento às Diferenças**. EdUFERSA: Mossoró, 2015.

BIBAS; Josiane Mayr; DUARTE, Ângela Marques. **Ideias de estimulação para a criança com síndrome de down: brincando e se desenvolvendo em casa**. Curitiba: Artes&Textos, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de, 2001**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB2001.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

DOIDGE, Norman. **O Cérebro que se transforma**/Norman Doidge; tradução Ryta Vinagre. - Rio de Janeiro, pág. 336: Record, 2011.

MINAYO, M.C. de S.(2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. (12º edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

RESOLUÇÃO Nº 03/2016 – CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2001, capítulo II DAS **DISPOSIÇÕES GERAIS**, Art.4º do I ao IV, Diário Oficial do Rio Grande do Norte 10/12/2016.

BRASIL.Secretaria de Educação e do Desporto. **Diretrizes Educacionais sobre a Estimulação Precoce: O Portador de Necessidades Educativas Especiais**. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC/SEESP, 1995.

SILVA, Maria de Lourdes Pereira. Estimulação Essencial, Por quê? **Revista Integração**, ano 7, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial(2005).

A neurophysiological basis for the treatement of cerebral palsy. K. Bobath, 1991 – books.google.com